

# Petróleo

*Por Júlia Febraro / Pedro Neves**

## PRODUÇÃO, CONSUMO E SALDO COMERCIAL DA BALANÇA PETRÓLEO

O mês de dezembro de 2017 apresentou produção diária de 2,61 milhões de barris por dia (MMbbl/d), 4% acima dos 2,59 MMbbl/d de novembro. Na comparação anual, no entanto, registra queda em dezembro (2017), ficando 4,3% abaixo da produção de 2016 para esse mês (Tabela 2.1). Segundo dados da ANP, em dezembro, 95,5% de todo o óleo extraído nos campos nacionais e 79,8% do gás natural foram produzidos em campos marítimos. O esforço exploratório brasileiro está concentrado em 7990 poços, sendo 743 marítimos e 7.247 terrestres, e os campos operados pela Petrobras produziram 93,7% do total de óleo e gás natural.

A bacia de Campos, maior campo produtor de petróleo no país, está perto de perder seu posto para a de Santos, notavelmente a maior bacia de produção de pré-sal do Brasil. Além do aumento progressivo da produção nas áreas de pré-sal, uma série de manutenções está agendada para 2018 nos campos maduros da bacia de Campos. Entretanto, vale destacar que a Petrobras vem estimulando a venda desses campos maduros para outras empresas que possam melhorar sua eficiência e continuar operando. Esse estímulo vem em forma de um acordo, denominado aliança estratégica (E&P Brasil, 2018)[5].

**Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril).**

| Agregado | dez-17 | dez-17/nov-17 | dez-17/dez-16 | Tendências | nov-17 | dez-16 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Produção | 80.983.532 | 4,04% | -4,30% | | 77.839.300 | 84.625.267 |
| Consumo Interno | 48.972.434 | -5,04% | 1,83% | | 51.571.409 | 48.090.414 |
| Importação | 4.103.053 | -24,50% | 34,95% | | 5.434.161 | 3.040.399 |
| Exportação | 21.204.941 | 19,88% | 15,31% | | 17.688.778 | 18.389.110 |

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

5 http://epbr.com.br/petrobras-vai-dobrar-paradas-programadas-em-2018/

Com relação ao pré-sal, sua produção em dezembro foi oriunda de 85 poços e chegou a 1,4 MMbbl/d de óleo e 52 MMm³/d de gás natural, totalizando 1,7 MMboe/d (milhões de barris de óleo equivalente). Esta produção correspondeu a 50,7% do total produzido no país. O campo de Estreito, na Bacia Potiguar, segue com o maior número de poços produtores: 1.102.

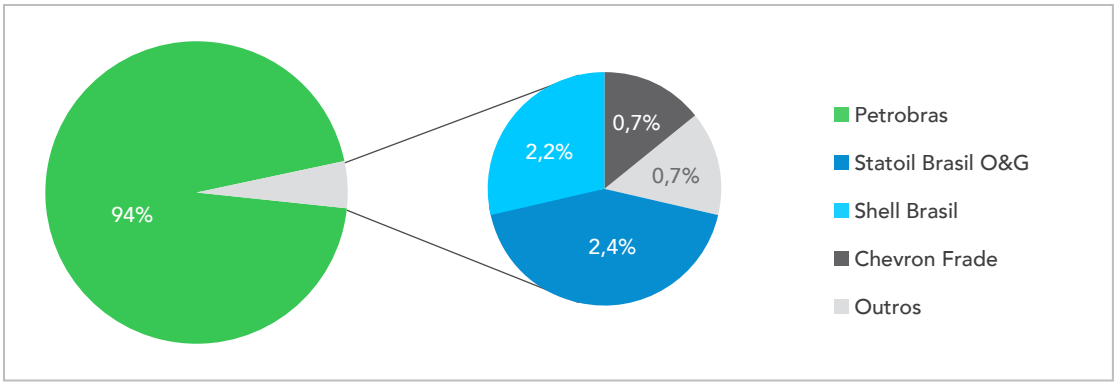
Percebe-se, portanto, que o pré-sal já responde por mais da metade do total de petróleo e gás natural produzidos no Brasil. Esse é um marco muito importante para o setor e acompanha outros recordes para o mesmo: produção mensal e diária de petróleo vindo da camada do pré-sal (1,36 MMbbl/d e 1,48 MMbbl/d, respectivamente), atingida no dia 4 de dezembro (2017) (Petronotícias, 2018).

A expectativa é que esses recordes de produção obtidos em 2017 impactem positivamente nos leilões que estão por vir em 2018. Com a 15ª rodada de blocos exploratórios e a 4ª rodada de partilha do pré-sal, o horizonte para a inserção de novos e diferentes *players* no país muda. Para o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, o modelo atual de leilões, que não somente oferece áreas exploratórias, mas oferta áreas de pequeno e médio porte à petroleiras independentes, permite a entrada de novos investidores no país e pode inaugurar um novo ciclo na indústria petroleira (Guia Oil&Gas, 2018)[6].

A WoodMackenzie (2018), empresa de consultoria em temas energéticos, prevê que o Brasil e o México serão os países a realizar os leilões de mais alto nível do mundo em 2018. A pesquisa destaca a maior competição com a entrada de novos *players* e a possiblidade do Brasil ofertar, para o mercado, áreas excedentes da cessão onerosa, contribuindo para um grande salto nas estimativas de rendimento dos leilões (Brasil Energia Petróleo, 2018)[7].

Todavia, com relação às empresas presentes em todo o setor no Brasil, a participação da Petrobras ainda é majoritária e se manteve a mesma do mês de novembro, com 94% da produção. A participação da Statoil subiu ligeiramente após dois meses consecutivos de queda, chegando a 2,4%, enquanto que a da Shell caiu de 2,3% para 2,2% do total da produção. A Figura 2.2 mostra as concessionárias que participam da produção no Brasil no mês de dezembro.

**Figura 2.2: Distribuição da produção de Petróleo por Operador**



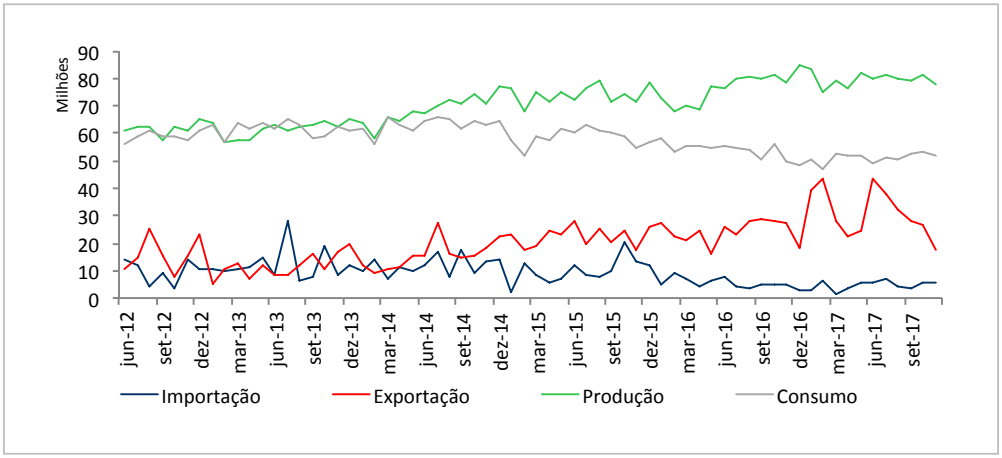

Fonte: ANP, 2017

6 http://www.guiaoilegas.com.br/pt/site_extras_detalhes.asp?id_tb_extras=979589
7 https://bepetroleo.editorabrasilenergia.com.br/quarenta-leiloes-de-petroleo-em-2018/

Sobre a balança comercial do setor petrolífero, as importações caíram expressivamente (-24,5%) em dezembro, chegando a 4,1 Mbbl (mês), mas ainda seguem 34,9% superiores ao mesmo mês do ano anterior. Com relação às exportações, foi registrado um aumento significativo (+19,9%) no mês de dezembro, assim como na comparação anual (+15,3%), chegando a 21,2 MMbbl.

O mês de dezembro contribuiu para o aumento do volume exportado de petróleo em 2017, que foi o maior da história no país. Levando-se em conta os valores já disponibilizados pela ANP, de janeiro a dezembro o Brasil exportou 363,7 milhões de barris equivalentes de petróleo, superando os 306,6 milhões exportados durante o ano de 2016. Vale lembrar que a nova política da Petrobras visa produzir muito e exportar o máximo possível de óleo cru, com pouco investimento em refino (PetroNotícias, 2018)[8].

**Figura 2.3: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)**

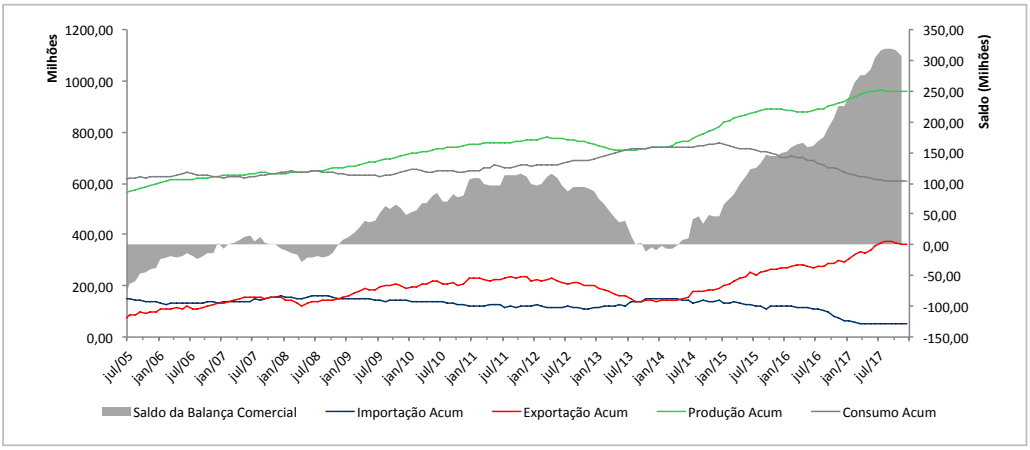



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

No acumulado de 12 meses a diferença entre Produção e Consumo voltou a subir, depois de queda em novembro, voltando a mostrar o comportamento de 18 meses consecutivos de aumento que teve até novembro. Com relação à conta petróleo, que representa o saldo entre Exportações e Importações, verificou-se queda no acumulado de 12 meses, contribuindo negativamente para o saldo em transações da balança comercial em dezembro (Figura 2.4).

8 https://petronoticias.com.br/archives/107042

**Figura 2.4: Contas Agregadas do Setor Petróleo, acumulado 12 meses (Barril)**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Passando para a análise dos preços internacionais, segundo o *Energy Information Administration*, EIA (Figura 2.5), a média de preços do óleo tipo Brent subiu pelo sexto mês consecutivo, chegando a US$ 63,96/bbl. O WTI também segue tendência altista e atinge US$ 57,52/bbl em dezembro. Eventos geopolíticos internacionais explicam a alta dos preços do óleo no mercado internacional e foram descritos e analisados no Editorial do Boletim de Janeiro de 2018 (os cortes de produção da OPEP e a política de preços de derivados da Petrobras).

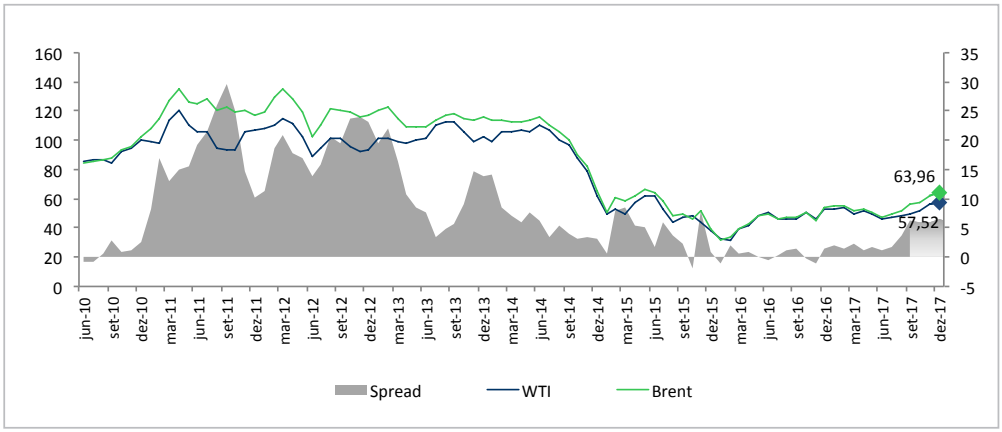
Apesar de estarmos analisando dados do mês de dezembro de 2017, nesta edição adiantamos que em janeiro (2018) o Brent atingiu a mais alta cotação em quase três anos, chegando a ser cotado a US$ 69,37 o barril. Este valor ficou próximo aos de 2014, antes do colapso dos preços da *commodity*. A entrada em vigor dos cortes de produção anunciados pela OPEP, a queda nos estoques mundiais e o aumento de tensões geopolíticas acabaram mais do que compensando as preocupações mundiais com relação à alta na produção de gás e óleo de xisto nos Estados Unidos (Folha de São Paulo, 2018)[9].

No entanto, segundo alguns analistas, as projeções apontam que a dinâmica internacional impedirá que se continue atingindo níveis de preço tão altos num espaço temporal próximo. Preocupações quanto ao crescimento econômico de alguns países aliadas a indefinições sobre o preço do dólar corroboram as projeções. A estabilidade do mercado caminha junto com a do preço do barril (WorldOil, 2018)[10].

A alta nos preços da *commodity* internacionalmente reflete positivamente na arrecadação de *royalties* no Brasil. O país fechou 2017 com R$ 26,9 bilhões, um aumento de 51,5% se comparado ao ano anterior. O diretor do CBIE, Adriano Pires, acredita que a manutenção dos preços do barril e do dólar nas faixas atuais contribuirá para arrecadações dessa ordem ou maiores nos próximos quatro ou cinco anos (TNPetróleo, 2018)[11].

9 http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1949562-petroleo-encosta-nos-us-70-e-retorna-ao-nivel-de-2015.shtml
10 http://www.worldoil.com/news/2018/2/16/oil-heads-for-weekly-rise-as-stocks-recover-dollar-flounders
11 http://www.tnpetroleo.com.br/noticia/com-r-2689-bilhoes-em-arrecadacao-royalties-do-petroleo-teve-crescimento-de-515-em-2017/

**Figura 2.5: Preço Real e Projeção ($/Barril).**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US)

Voltando à produção brasileira, em dezembro (2017), ao contrário do mês passado, a maioria dos estados apresentou crescimento na produção, com exceção do Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro. O destaque positivo foi o estado de São Paulo, cuja produção se recuperou com um aumento de 27,9% após atingir o seu menor valor dos últimos doze meses em novembro. A produção onshore do Alagoas segue em baixa e registrou seu menor valor dos últimos doze meses em dezembro.

**Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril).**

| UF | Localização | dez-17 | dez-17/nov-17 | dez-17/dez-16 | Tendências | nov-17 | dez-16 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| AL | Onshore | 82.905 | -10,37% | -26,70% | | 92.492 | 113.103 |
| | Offshore | 4.888 | 44,97% | 46,85% | | 3.372 | 3.329 |
| AM | Onshore | 589.889 | 4,78% | -11,17% | | 562.963 | 664.094 |
| BA | Onshore | 952.283 | 1,59% | -8,60% | | 937.391 | 1.041.849 |
| | Offshore | 18.758 | 9,56% | 26,50% | | 17.122 | 14.829 |
| CE | Onshore | 36.570 | 1,77% | -15,24% | | 35.933 | 43.147 |
| | Offshore | 122.114 | -6,51% | -14,77% | | 130.619 | 143.275 |
| ES | Onshore | 334.828 | 0,37% | -12,85% | | 333.609 | 384.203 |
| | Offshore | 11.310.099 | 9,16% | -12,32% | | 10.360.798 | 12.899.118 |
| MA | Onshore | 2.187 | 24,87% | 86,53% | | 1.751 | 1.172 |
| RJ | Offshore | 54.710.480 | -0,41% | -4,56% | | 54.938.273 | 57.322.354 |
| RN | Onshore | 1.161.602 | 1,36% | -17,73% | | 1.145.987 | 1.411.959 |
| | Offshore | 176.122 | 4,42% | -0,83% | | 168.669 | 177.604 |
| SP | Offshore | 10.789.024 | 27,91% | 12,76% | | 8.434.967 | 9.567.743 |
| SE | Onshore | 518.857 | 1,39% | -20,95% | | 511.738 | 656.383 |
| | Offshore | 172.925 | 5,69% | -4,52% | | 163.616 | 181.105 |
| Total | | 80.983.532 | 4,04% | -4,30% | | 77.839.300 | 84.625.267 |

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

## DERIVADOS DO PETRÓLEO

Em dezembro, a produção dos principais derivados de petróleo (tabela 2.3) apresentou certa recuperação com relação a novembro: mesmo com a queda na produção de diesel e óleo combustível (-2,3% e -9,3%, respectivamente), os aumentos expressivos na produção de gasolina, GLP e QAV (+11,2%, 12,2% e 11,9%, respectivamente) justificaram a recuperação dos derivados. Com relação às exportações, o destaque positivo foi a gasolina, pois o aumento de 1282%% em dezembro levou a produção deste derivado para o maior valor dos últimos 12 meses. No caso do óleo combustível, a variação também foi bastante expressiva com aumento de 236%.

**Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril)**

| Combustível | Agregado | dez-17 | dez-17/nov-17 | dez-17/dez-16 | Tendências | nov-17 | dez-16 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gasolina | Produção | 13.692.940 | 11,24% | -4,97% | | 12.309.803 | 14.409.308 |
| | Consumo | 24.256.561 | 12,29% | 25,11% | | 21.601.039 | 19.387.947 |
| | Importação | 2.300.634 | 95,42% | 49,15% | | 1.177.291 | 1.542.515 |
| | Exportação | 951.269 | 1281,80% | - | | 68.843 | 320.830 |
| Diesel | Produção | 20.704.797 | -2,77% | 6,98% | | 21.295.682 | 19.352.993 |
| | Consumo | 26.739.405 | -8,39% | 8,76% | | 29.189.008 | 24.585.845 |
| | Importação | 7.903.774 | -1,48% | 71,92% | | 8.022.213 | 4.597.255 |
| | Exportação | 630.484 | - | - | | 0 | 571.393 |
| GLP | Produção | 4.188.671 | 12,24% | 14,44% | | 3.731.842 | 3.660.105 |
| | Consumo | 6.918.418 | 0,23% | -3,87% | | 6.902.796 | 7.196.990 |
| | Importação | 153.253 | -78,39% | -85,42% | | 709.217 | 1.051.029 |
| QAV | Produção | 3.760.898 | 11,93% | 25,12% | | 3.359.947 | 3.005.881 |
| | Consumo | 3.851.899 | 8,97% | 6,66% | | 3.534.891 | 3.611.381 |
| | Importação | 6.319 | - | - | | 0 | 270.807 |
| | Exportação | 37.701 | - | - | | 0 | 656 |
| Óleo Combustível | Produção | 5.318.136 | -9,30% | -21,59% | | 5.863.497 | 6.782.516 |
| | Consumo | 1.208.913 | -43,75% | -33,12% | | 2.149.000 | 1.807.641 |
| | Importação | 422.567 | - | 5708,47% | | 149 | 7.275 |
| | Exportação | 2.202.113 | 236,04% | 109,58% | | 655.320 | 1.050.732 |

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Em dezembro de 2017, seguindo a tendência do mês anterior, os preços de realização interna da gasolina ficaram ligeiramente superiores aos de referência internacional. No caso do diesel, seus preços domésticos seguem superiores aos internacionais, diferentemente do GLP, cujos preços internacionais estão maiores. Ainda para esse último, a diferença aumentou no mês de novembro. Com relação ao óleo combustível, os preços internacionais e domésticos estão andando juntos desde novembro do ano passado (Figura 2.6).

O cenário do setor de derivados poderia ser bem diferente do atual. No ano de 2018 completam-se 10 anos do início das obras do COMPERJ e em 2017 a produção de derivados atingiu um dos seus menores níveis desde 2009. Com o novo plano de negócio da Petrobras, a previsão é que os investimentos em refino e modernização, num horizonte próximo, sejam pequenos. No entanto, o MME pode mudar esse rumo. Eles criaram um grupo de trabalho cujo objetivo é incentivar as atividades de refino e petroquímica com propostas e soluções apresentadas num relatório ao CNPE (PetroNotícias, 2018)[12].

[12] https://petronoticias.com.br/archives/107883

Adiantamos nessa edição que a Petrobras atualizou sua política de divulgação dos preços dos combustíveis (gasolina tipo A e óleo diesel) às distribuidoras. Mesmo com a continuidade de reajustes baseados no mercado internacional, a empresa agora faz um levantamento do preço médio mensal dos combustíveis sem contemplar tributos. Por outro lado, ela divulga a composição desses tributos junto com comparativos dos mesmos em relação a outros meses. Com isso, a empresa busca dar mais transparência na divulgação da composição do preço final dos combustíveis (Petrobras, 2018)[13].

**Figura 2.6: Preço Real dos combustíveis X referência internacional (R$/l)**




Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA. Deflator: IPCA.

(1) Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência são a cotação do final do mês e não incluem custo de internação

13 http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/composicao-de-precos-de-venda-as-distribuidoras/